



MARIADITA

# SENEPOL

JAGUARIÚNA



## A recuperação de crédito no agro

É sabido por todos nós que o agronegócio é o nosso maior setor produtivo, gerando alta diversidade e produção, além de conter diferentes benefícios tributários que podem ser aproveitados.

E se tratando destas oportunidades, vale ressaltar a que está relacionada ao PIS e COFINS, que em uma regra geral, as empresas atuantes no setor não possuem esta cobrança sobre as devidas receitas.

Mas como já foi citado, devido ao grande número de produtos e operações que o agronegócio gera, é imprescindível a avaliação do que está sendo produzido ou comercializado, já que seria imprudente generalizar e dizer firmemente de que todos estes produtos são beneficiados, por isso sempre é recomendado a atuação de um profissional especializado para tal identificação e assim após a análise se iniciar um trabalho de recuperação.

É importante destacar que estamos neste caso falando de contribuintes que estão enquadrados no regime não-cumulativo (lucro real), aonde é permitida a obtenção de créditos em suas aquisições, ou seja, créditos permitidos nas aquisições de insumos, produtos, despesas que possuem a característica de "conceito de insumos".

Tais créditos que serão acumulados no momento da apuração do contribuinte, podendo assim serem utilizados na compensação de alguns outros tributos federais ou até mesmo para solicitação de restitui-

ção, que desta forma, será recebida pelo contribuinte em dinheiro diretamente em sua conta corrente.

Então, o que irá nos dizer a possibilidade de crédito ser ou não do setor do agronegócio, está diretamente relacionado ao tipo da atividade e regra para tal produto, missão esta que cabe a um profissional especializado.

Como quando falamos sobre a restituição seja ela de qual forma for, estamos tratando com Receita Federal do Brasil (RFB), órgão que é sabido por todos não ser tão simples como imaginamos, nos deparamos com a divergência entre as análises de diferentes profissionais, já que este assunto já circulou por diversos questionamentos e tribunais, mas é certo que a RFB possui seus termos legais para questionar tais créditos.

Há decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) onde temos que o direito do crédito não é nenhum tipo de benefício fiscal, e sim, um direito constitucional do contribuinte, sendo este regido pelo princípio da não-cumulatividade, mas o primeiro passo para saber se a sua empresa tem ou não esse direito, é fundamental a avaliação de um profissional da sua confiança para que não haja problemas futuros com equívocos nesta apuração.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: [caius.godoy@adv.oabsp.org.br](mailto:caius.godoy@adv.oabsp.org.br)

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!



# Pouco conhecida, síndrome do intestino hemorrágico prejudica vacas leiteiras e pode levá-las à morte

Informações levantadas nos Estados Unidos indicam que apenas 14% dos rebanhos identificaram casos da síndrome do intestino hemorrágico – também conhecida pela sigla em inglês HBS, de Hemorrhagic Bowel Syndrome. Ainda mais preocupante é que 79,3% das vacas acometidas pela enfermidade são retiradas do rebanho por morte ou descarte. “Ainda pouco conhecida no Brasil, a síndrome é bastante perigosa e tem potencial para causar sérios prejuízos em uma propriedade leiteira”, alerta a zootecnista Vanessa Carvalho, gerente de produtos e serviços técnicos para bovinos de leite da Phibro Saúde Animal.

“Esse problema é caracterizado principalmente por hemorragia aguda no jejuno, a parte intermediária do intestino delgado, que pode subsequentemente levar à formação de coágulos sanguíneos intraluminais e obstrução. Como consequência, os animais apresentam diferentes sintomas, como depressão, estase – ou impotência – ruminal, diminuição repentina da produção de leite, queda no consumo, cólicas, desidratação, fezes escuras ou com presença de sangue coagulado e morte”, informa Vanessa Carvalho.

Doutora em nutrição de ruminantes pela Universidade Estadual

Paulista (Unesp), Vanessa explica que a HBS é uma enfermidade ainda pouco diagnosticada no Brasil, apesar de presente em fazendas, e, justamente por isso, causa prejuízos em razão da queda repentina no leite e das baixas taxas de recuperação e de cura, levando grande parte dos animais a morte.

Para entender se existem animais sendo acometidos pela síndrome e se vacas podem estar morrendo, a necropsia é fundamental para entender os achados e associar com os sintomas característicos da doença.

“Os achados indicam que a síndrome do intestino hemorrágico pode estar relacionada à presença de bactérias, fungos e toxinas. Mais recentemente, alguns estudiosos vêm associando o fungo *Aspergillus fumigatus* ao principal causador da síndrome, uma vez que seu DNA é encontrado, frequentemente, em sangue e tecidos de vacas diagnosticadas com HBS. O *Aspergillus fumigatus* pode ser encontrado em forragens e ingredientes de rações. Para os pesquisadores, há duas principais hipóteses: o fungo contribui para as lesões intestinais e prejudica o sistema imunológico da vaca”, informa Vanessa Carvalho.

A síndrome pode atingir vacas em qualquer fase e ordem de lac-

tação. No entanto, a maior taxa de ocorrência parece acontecer em animais de segunda lactação ou mais, vacas que estão no pico de lactação, mas podendo também ser diagnosticada em vacas com DEL (dias em lactação) entre 100 a 120. Rebanhos que tem maior produção, com maior ingestão de concentrado, também parecem ter maior incidência. Além disso, animais imunossuprimidos, também podem ser um denominador comum para maior ocorrência.

A síndrome foi identificada pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1990. Estudo feito em 2009 revelou que o diagnóstico precoce ajuda a obter melhores taxas de sobrevivência, quando seguido de cirurgia com massagem manual do coágulo sanguíneo. Ainda assim, há risco de 39% de que a doença volte após os primeiros 12 meses.

“Diante da complexidade desse cenário, é preciso recorrer à prevenção. Além do manejo adequado, dieta balanceada, alimentos bem conservados, algumas soluções nutricionais podem auxiliar na melhoria da resposta imunológica dos animais, com a qual o rebanho responde com mais eficácia a agentes infecciosos em momentos de estresse. E esses momentos são muitos

e variados, como o aparentemente ‘simples’ aumento de temperaturas no verão”, diz a especialista.

Estudos e relatos de campo, mostraram que a alimentação com OmniGen AF, especialidade nutricional produzida pela Phibro Saúde Animal, suporta os mediadores de saúde e ajuda a retardar o crescimento do *Aspergillus fumigatus*, o que contribui para reduzir a incidência da síndrome do intestino hemorrágico.

Sobre a Phibro Saúde Animal

A Phibro Saúde Animal é uma das mais importantes indústrias veterinárias e de nutrição animal do mundo. Criada em 1916, nos Estados Unidos, está presente no Brasil há 25 anos, oferecendo produtos para suínos, aves, bovinos de corte e de leite, peixes e camarões, além de oferecer soluções para a produção de fontes energéticas renováveis. A empresa é uma das pioneiras no agronegócio a divulgar relatório completo de ações sobre responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês), dando transparência à sua atuação nesse campo em nível global.

# Valor da Produção Agropecuária fecha 2022 em R\$ 1,189 trilhão

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2022 fechou em R\$ 1,189 trilhão. O valor é o segundo maior em uma série de 34 anos de cálculo desse indicador. O faturamento das lavouras foi de R\$ 814,77 bilhões e o da pecuária de R\$ 374,27 bilhões.

O VBP de 2022 foi marcado por resultados positivos para diversos produtos, crescimento das exportações do agronegócio e dos preços agrícolas. O fator que mais prejudicou o desempenho foi a seca, especialmente na região Sul e parte

do Centro-Oeste, que resultou em prejuízos aos agricultores causados por perdas de produção de soja, milho e feijão. A pecuária também foi afetada devido às perdas de suprimento.

Os produtos que mais se destacaram em 2022 foram o algodão, café, milho, trigo e leite. Esses cinco produtos atingiram, nesse ano, o maior valor do VBP em todo o período histórico. Preços e quantidades produzidas foram os principais fatores que promoveram esses produtos.

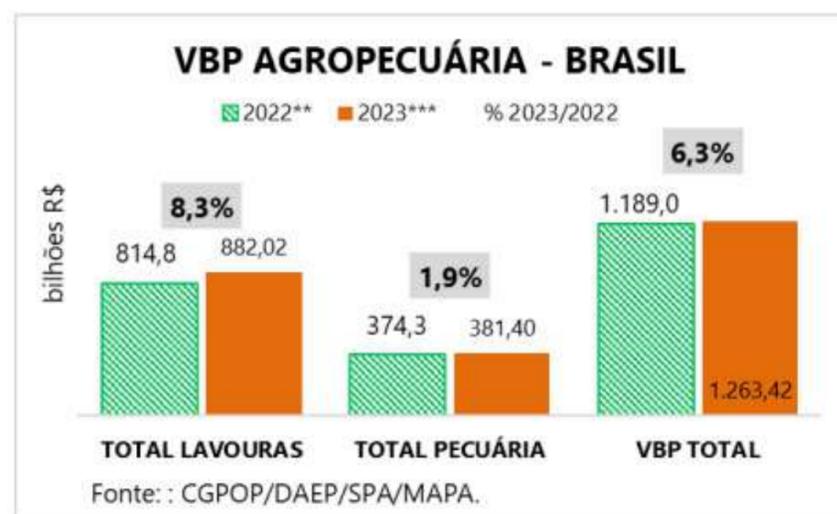
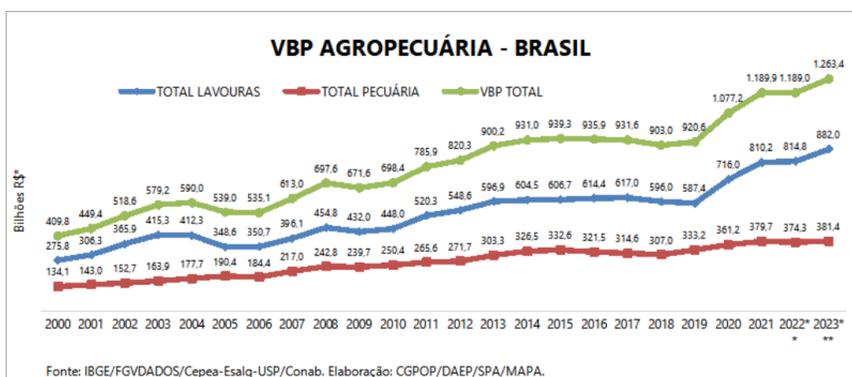
Estimativa para 2023

O VBP estimado para 2023 é 6,3% maior que o de 2022, podendo atingir R\$ 1,263 trilhão. As lavouras devem ter um aumento real de 8,3%, e a pecuária de 1,9%.

Até o momento, os pontos mais relevantes deste ano são de recu-

peração do VBP da soja que deve atingir R\$ 406,4 bilhões. Espera-se um desempenho menos favorável em café, algodão e trigo.

Os cinco primeiros produtos de destaque no VBP de 2023 são soja, milho, cana, café e algodão, que representam 83,7% do VBP das lavouras.



O que é o VBP

O VBP mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária no decorrer do ano, corres-

pondente ao faturamento dentro do estabelecimento. É calculado com base na produção agrícola e pecuária e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças

do país dos 26 maiores produtos agropecuários nacionais.

O valor real da produção é obtido, descontada da inflação, pelo Índice Geral de Preços - Dis-

ponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A periodicidade é mensal com atualização e divulgação até o dia 15 de cada mês.



# AgroNotícias

## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Os ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, reuniram-se para o alinhamento das primeiras ações conjuntas entre as pastas com foco na produção e comercialização de alimentos. "Tivemos os melhores diálogos possíveis para fazer com que a agricultura familiar e a grande agricultura brasileira caminhem na mesma direção de produzir alimentos saudáveis e baratos para o povo brasileiro e também para a exportação", destacou Teixeira.

## CRÉDITO RURAL

O desembolso do crédito rural somou R\$ 202,87 bilhões no Plano Safra 2022/23, de julho de 2021 até dezembro de 2022. Os financiamentos de custeio tiveram aplicação de R\$ 126 bilhões. Já os investimentos somaram R\$ 53 bilhões, a comercialização atingiu R\$ 13,6 bilhões e a industrialização, R\$ 10,1 bilhões. De acordo com a análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, do total dos 1.092.901 contratos realizados no período de seis meses, os produtores do Pronaf e do Pronamp contrataram o equivalente a R\$ 33,6 bilhões, cada categoria.

## SAFRA 2022/23

A produção de grãos na safra 2022/23 no país está estimada em 310,9 milhões de toneladas. Se confirmado, o volume representa um incremento de 14,5%, ou seja, 39,3 milhões de toneladas a mais a serem colhidas, do que na temporada passada. É o que mostra o quarto levantamento da safra de grãos, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com relação à estimativa anterior,

divulgada em dezembro, quando foram projetadas 312,2 milhões de toneladas.

## EXPORTAÇÃO

Em 2022, a exportação brasileira de etanol cresceu 26,3%. Com 2,43 bilhões de litros, o volume se diferencia dos 1,93 bilhão de litros registrados no ano anterior e se aproxima do recorde registrado em 2020, de 2,64 bilhões. Com mais biocombustível sendo despachado para outros países e com o aumento de 31,2% no seu preço médio – que fechou o ano em US\$ 723,18 por metro cúbico –, a receita acumulada somou US\$ 1,76 bilhão, alta anual de 65,7%.

## CEPAL

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) estima que o valor das exportações regionais de bens cresceu 20% em 2022, impulsionado por um aumento de 14% nos preços e uma expansão de 6% no volume exportado. É o que afirma o órgão das Nações Unidas em novo relatório anual (carro-chefe) divulgado por meio de comunicado à imprensa.

## AGROPECUÁRIA PAULISTA

Dados da Balança Comercial do Agronegócio Paulista divulgados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, no ano de 2022, mostram que o agro estadual exportou US\$ 25,92 bilhões e importou US\$ 5,10 bilhões. Em comparação ao ano de 2021, o Estado elevou em 36,4% as vendas externas no setor e aumento de 11,4% nas importações. Os resultados consolidam um superávit do agronegócio paulista de US\$ 20,82 bilhões no ano passado.

## AQUICULTURA

Um setor que pode ser estratégico para alimentar a população do planeta, a aquicultura está em franca expansão no Brasil. O país tem as taxas mais altas de crescimento do mundo nos relatórios internacionais, segundo estudo da Secretaria de Agricultura de 2021. O estudo também destaca que a aquicultura é a atividade nacional de produção animal que mais cresce. O termo compreende a criação de organismos aquáticos, como peixes e mariscos, dentro de propriedades, diferenciando-se da pesca extrativista.

## CRESCIMENTO

A moagem de cana na segunda quinzena de dezembro na região Centro-Sul totalizou 2,63 milhões de toneladas, frente ao processamento modesto de 8,5 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. No acumulado da safra, a moagem atingiu 541,57 milhões de toneladas até o final de 2022, ante 522,62 milhões de toneladas registradas no mesmo período de 2021 – um avanço de 3,63%. Na segunda quinzena de dezembro, 33 unidades produtoras encerraram a moagem de cana-de-açúcar do atual ciclo. (Com informações de assessorias)

## AGRO CARTOON



# Confina Brasil 2022 mapeia mais de 3,9 milhões de bovinos de sistemas intensivos

A Scot Consultoria – empresa especializada na coleta, análise e divulgação de informações do agro – mapeou 3,94 milhões bovinos na terceira edição do Confina Brasil, expedição dedicada ao levantamento de informações de produção de sistemas intensivos (confinamento ou semiconfinamento).

O rebanho mapeado pelo Confina Brasil em 2022 representa 68% dos bovinos confinados no país no ano passado, estimados em cerca de 5,18 milhões de cabeças pela Scot.

"A expedição constatou crescimento do número de bovinos confinados em 2022, apesar dos desafios vividos pelo setor em meio ao aumento dos custos de produção. Quando comparamos com os dados referentes aos bovinos confinados em 2021, as fazendas visitadas que confinaram nos dois anos aumentaram em 13,2% o volume de gado sob terminação intensiva. Tocantins foi o estado com maior evolução: 152,8%. O Pará apresentou o segundo maior crescimento: 70,3%", informa a Scot Consultoria.

A expedição começou em 20 de junho e terminou em 28 de outubro, com visita a 175 propriedades, em 9 estados do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil.

A expedição percorreu cinco rotas:

Rota 1: 20 de junho a 1 de julho de 2022 – São Paulo e Triângulo Mineiro.

Rota 2: 11 a 22 de julho de 2022

– Mato Grosso do Sul e Centro-Sul de Mato Grosso.

Rota 3: 8 a 19 de agosto de 2022 – Oeste de Mato Grosso e Centro-Sul de Rondônia.

Rota 4: 5 a 16 de setembro de 2022 – Norte do Pará e Maranhão.

Rota 5: 17 a 28 de outubro de 2022 – Goiás e Oeste de Minas Gerais.

Descrição gerada automaticamente

A Scot Consultoria dividiu seus profissionais em duas equipes de campo, formadas por quatro técnicos – incluindo médicos-veterinários, zootecnistas e engenheiros agrônomos –, além de profissionais responsáveis pela produção audiovisual. Os técnicos realizaram pesquisas relacionadas à gestão, manejo, sanidade, nutrição, custos de produção, logística, produção de alimentos para o gado confinado, sustentabilidade e tecnologia, principalmente.

Além das propriedades visitadas, a terceira edição do Confina Brasil pesquisou produtores participantes das edições de 2020 e 2021 que se interessaram em fornecer dados em 2022. Foram enviados questionários de forma remota a 81 empresários, que responderam sobre temas estratégicos relacionados à produção. Com isso, no total, foram 256 fazendas participantes, de 14 estados brasileiros.

Ao todo, as fazendas participantes confinaram 3.522.405 cabeças de

gado – aumento de 19% em comparação ao gado confinado em 2021 –, além de semiconfinarem outros 423.400 mil bovinos.

Em comparação a 2021, a pesquisa-expedição aumentou em 34% o número de propriedades mapeadas. "Esse volume permanece em crescimento gradual a cada edição. Os dados mostram o sucesso do Confina Brasil, impactando positivamente a pecuária com informações valiosas sobre a produção intensiva de carne" destaca a equipe Scot Consultoria.

Em 2021, 191 fazendas de 14 estados responderam aos questionários elaborados pela Scot Consultoria. Na primeira edição, em 2020, foram 118 fazendas de 5 estados.

A rota com maior número de propriedades visitadas foi a primeira, com 45 fazendas. O estado com mais informações coletadas foi São Paulo, com 46 propriedades, seguido de perto por Mato Grosso, com 45 fazendas. Por região, a mais participante foi a Centro-Oeste, com 97 fazendeiros.

Os pecuaristas responderam a dois questionários. Um sobre temas estratégicos, com perguntas relacionadas à gestão, indicadores zootécnicos, nutrição e uso de tecnologia. O outro levantou informações sobre infraestrutura, equipamentos utilizados, manutenção de benfeitorias e descarte de dejetos. De modo geral, proprietários, gerentes e/ou técnicos atenderam os profissionais do Confina Brasil.

As principais informações levanta-

das pela Scot Consultoria, durante o Confina Brasil 2022, poderão ser consultadas no Benchmarking Confina Brasil 2022, que será disponibilizado pela empresa através do site <https://www.confinaBrasil.com/>.

O Confina Brasil 2022 teve apoio de importantes empresas. Na categoria "montadora", a expedição teve ao seu lado a Mitsubishi. Foram patrocinadores "Ouro": Casale, Coimma, Elanco, FS Bioenergia, iRancho, Nutron e UPL. No patrocínio "Prata", estiveram Associação Brasileira de Angus, Reenergisa e Zinpro. Embrapa, Hospital de Amor e Associação Nacional da Pecuária de Corte (ASSOCON) foram os parceiros institucionais.

Sobre o Confina Brasil – Expedição promovida pela Scot Consultoria, nasceu em 2020 para de levantar dados e informações sobre a pecuária intensiva nacional, com o propósito de entender a realidade dos confinamentos e semiconfinamentos a partir da análise dos dados coletados nas propriedades visitadas pela equipe.

Durante a expedição, são coletadas informações detalhadas relacionadas a manejo, gestão, índices zootécnicos, infraestrutura e nutrição, entre outras. O objetivo é fomentar e divulgar novas tecnologias e boas práticas produtivas aos principais elos da cadeia pecuária.

Além de mapear e analisar dados relevantes da pecuária brasileira, o Confina Brasil coleciona histórias de pessoas que têm verdadeira paixão pelo que fazem.

## DICAS DO MUNDO PET

# Boas práticas no uso e oferecimento de brinquedos para cães



Há muitos e muitos anos, os cães ganhavam ossos para distração. Os brinquedos foram introduzidos quando as raças menores ganharam os nossos sofás. Como a indústria pet não era essa efervescência de hoje, o jeito era apelar para os brinquedos de bebê humano.

Assim, os primeiros brinquedos caninos eram de borracha, com apito dentro e pelúcias. Exatamente os mesmos objetos que encontrávamos na sessão infantil. Por muitos anos, esses foram os únicos modelos disponíveis. Depois chegaram os ossos e derivados de couro de boi.

Como todo pioneirismo, a ideia desse tipo de diversão para cães ainda é mantida até hoje. Mesmo com diversos conteúdos mostrando os

perigos de cada item ao ser ingerido. Mas o grande problema não é o material, mas a forma de o cão brincar.

Qualquer brinquedo é potencialmente perigoso ao cão, se ele não souber como utilizá-lo e não estiver sob supervisão. E esse é o grande segredo do sucesso. Sempre que você oferecer um brinquedo novo ao seu cachorro, você deve ficar de olho para ver como ele vai interagir com a novidade.

Na minha mala de atendimento, eu tenho todo tipo de brinquedo. Tudo para ver a preferência do cachorro. Tenho aquelas pelúcias tidas como indestrutíveis, mas já destruídas por um rottweiler. Também tenho alguns de borracha mole, com apito. Tidos como proibidos, devido

ao potencial de engasgos, ainda é o preferido dos pequenos. Mas na maioria, dou preferência por brinquedos desenvolvidos por especialistas e pesquisadores do comportamento canino. Mesmo aquele tido como o melhor e mais indestrutível brinquedo deve ser oferecido sob supervisão, pelo menos na primeira vez.

Meu cachorro destrói todos os brinquedos

Quando eu chego para atender, peço para ver os brinquedos que o cão já tem. Normalmente são poucos e o tutor já se justifica: "eu comprava muitos, mas ele destruiu todos e eu parei de comprar". Eu não sei quem divulgou a ideia de que brinquedos devem durar por toda eternidade. Não!!! Brinquedo foi feito para ser destruído, mesmo. Essa é a função dele.

O que ajuda a diminuir esse potencial destrutivo do cão é oferecer uma pelúcia com um mordedor, por exemplo. Já que a necessidade de roer vai ser focada no mordedor e vai preservar a pelúcia. Mas essa combinação deve ser trocada todos os dias. Se for sempre o mesmo mordedor, o cão poderá enjoar e preferir destruir a pelúcia.

"Meu cachorro não gosta de nenhum brinquedo"

Eu adoro chegar no atendimento e ouvir: "meu cachorro não gosta de brincar. Já tentei de tudo". No segundo seguinte, eu ofereço algo para o cão e ele começa a brincar loucamente. Eu escondo, mas rio internamente por contradizer o tutor.

Na verdade, não é que o cão não

gosta de brincar. Mas ele só foi apresentado a brinquedos e brincadeiras que ele não tem interesse. Isso normalmente ocorre em casas lotadas de pelúcia, bolinhas e brinquedos com apito. A forma como o tutor costuma provocar o cão para brincar é jogando o brinquedo para o cão pegar.

Uma grande parte dos cães odeia brincar de pegar e devolver brinquedos. São tantas outras possibilidades mais interessantes, como cabo de guerra, destruição, esconde-esconde, fuçar, lamber etc.

Para saber qual o brinquedo favorito do seu cachorro, você deve investir em diversas opções e testar. Por isso que eu levo duas malas lotadas de opções nos meus atendimentos. Assim, eu já sei o que indicar ao tutor, sem que ele precise ficar testando tudo.

Se você ainda não sabe o que interessa ao seu cachorro, compre umas quatro ou cinco opções de diferentes tipos de brinquedos. Aqui vão algumas categorias:

- Pelúcia
- Mordedor
- Brinquedo recheável
- Tabuleiro
- Tapete de lamber
- Tapete de fuçar ou interativo
- Cordas
- Bolas

Brincar é um ato de extrema importância ao desenvolvimento físico, social e cognitivo do cão. Brincar é muito mais do que gastar energia, mas executar comportamentos naturais. É nossa responsabilidade oferecer esse tipo de atividade para garantir o bem-estar dos peludos.

## Cachorro latindo: como lidar com cães que latem demais?

Latir é um comportamento natural dos cães, mas apenas utilizado em últimos casos. Veja como minimizar os latidos em casa. Os cães se comunicam de diversas formas. Sabe quando ele faz 200 xixis no passeio? Isso é comunicação química. Ele libera cheiros através da urina. E mesmo que a gente ache meio estranho o cachorro cheirar o bumbum alheio, também é uma ótima forma de comunicação. Há muitas informações importantes naquela área.

Outro tipo de comunicação é a física. Eles utilizam todo o corpo para "dizer" algo. Não é só o rabo que demonstra as emoções, mas também as orelhas, pupila, olhar, posição de cabeça, pelo, pata, posição corporal, boca... Basear somente no rabo é o mesmo que conversar com outra pessoa olhando só para os pés dela. Não podemos nos esquecer de observar o conjunto para conseguir entender o que o cão está comunicando.

Mas para que serve o latido?

O latido é uma das últimas formas de comunicação utilizadas pelo cachorro. É como se fosse um grito com neon piscante. Se você não compreendeu todos os outros sinais emitidos pelo cão anteriormente, ele vai latir para se expressar.

Difícilmente estamos de olho em tempo integral no nosso cachorro. Assim, perdemos uma boa parte do que ele está comunicando. Mas, por sermos muito auditivos, basta o cachorro fazer um barulho, que olhamos no mesmo momento. Se ele late, normalmente isso irrita e incomoda, já que nos preocupamos com vizinhos e afins. Então, damos logo o que o cachorro quer, para cessar aquele comportamento. É exatamente nesse momento que o cão começa a suprimir as comunicações "brandas" e passa a usar somente latidos, ros-

nados, uivos e até mordidas. Afinal, é somente dessa forma que ele é atendido ou compreendido.

Como resolver latidos?

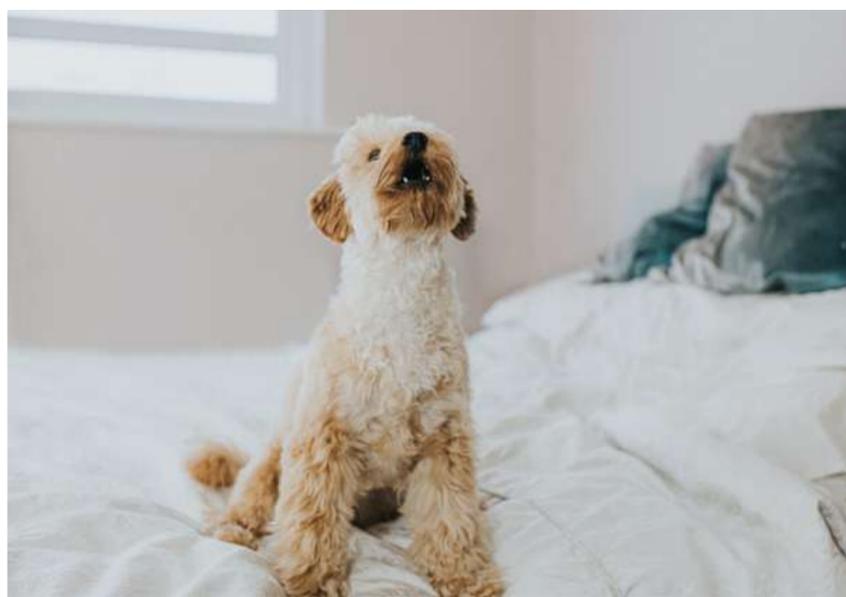
Não adianta querer resolver o latido excessivo quando o cão já disparou a latir. Se eu começo a falar gritando, por mais que outra pessoa peça para eu falar baixo, eu já perdi a referência. Posso até diminuir o volume, mas, em seguida, já volto a falar alto. Com o cachorro é mais ou menos a mesma coisa. Se ele está latindo e você pede para ele ficar quieto, ele para por um tempo e depois volta a latir. Afinal, ele precisa comunicar algo.

A solução dos latidos não é ignorá-los, como muitos pensam. Se você estiver querendo muito contar sobre algo, ou solicitar alguma coisa a alguém e essa pessoa te ignorar, você vai parar de falar ou solicitar? Ou vai pedir cada vez mais alto e ficar cada vez mais brava?

Se o cachorro late é porque quer comunicar algo e deve ser ouvido. Mas o ideal mesmo é que ele seja compreendido sem precisar latir. É por aí a solução. Aprender a ler o cachorro, antes dele começar a latir é fundamental. Outra opção é ensinar outras formas de comunicação ao cão, que não dependa de latidos.

Se ele quer passear, ele pega a coleira e leva até você. Se ele quer comida, ele olha para você e olha para o armário. Se ele quer carinho, puxa sua mão com a pata. Se ele quer subir no sofá, ele coloca a patinha pedindo autorização. Tudo isso só funciona, se ele for atendido. Se ele for ignorado, ele vai voltar a latir.

Aqui em casa, eu ensinei diversas comunicações para a minha cachorra. Por ser uma chihuahua, ela chegou com hábito de latir e chorar para tudo. Hoje, quando ela quer subir no sofá, ela apoia as patinhas. Claro que eu não ensinei isso do dia para noite.



Mas o mais importante desse treino de comunicação foi atendê-la todas as vezes que ela pedia.

Ela também foi ensinada a não descer do sofá sozinha. Caso ela queira ir para o chão, basta ela rodar duas vezes em torno do próprio eixo, que, imediatamente, é atendida. Para pedir comida, a Aurora vai até o pote, cheira e olha para mim. Se eu não estiver por perto, ela faz o movimento de vir até mim e ir até o pote. Ela vai e volta até que eu compreenda e atenda sua necessidade. São coisas bobas, simples, mas que reduzem, e muito, os latidos.

Latidos para barulhos e portão

A grande dificuldade está nos cães que latem para barulhos no hall do elevador ou no portão. Isso porque é auto recompensador. Imagina que toda vez que o lixeiro passa no portão, o cachorro se incomode e lata para que ele possa se afastar do seu local

de conforto. Em seguida, o lixeiro vai embora. Não porque o cachorro latiu, mas porque ele tinha que ir mesmo. Nesse momento o cão é recompensado pelo seu latido. É como se ele pensasse "viu?! Deu certo. Eu lati para ele ir embora e ele foi".

Em casos como esse, devemos trabalhar a segurança do cachorro e afastá-lo do local de latido. Ao invés dele ir até a porta ou portão para latir, ensinamos a ele ir para a casinha, caminha ou caixa de transporte. Ao invés dele "enfrentar" o que causa medo, vamos dar a oportunidade dele "fugir" do medo e se esconder.

Em contrapartida, vamos aumentar os exercícios e desafios que tragam autoconfiança a ele. O enriquecimento ambiental é uma ótima pedida! Se você estiver com dificuldade de colocar tudo isso em prática, não hesite em contratar um profissional do comportamento.